



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Manual de Sinalização Predial

Sumário

Introdução	1
Tipografia	2
Padronização	
Processo de produção	3
Tamanho das placas	4
Modo de fixação	5
Altura de fixação	6
Diagramação e localização	7
Cores e acabamentos	8
Sinalização externa	
Fachada, estacionamento externo e outras áreas	9
Sinalização interna	
Quadro geral de ocupação predial	10
Quadro de ocupação por andar	12
Identificação do componente administrativo	13
Placas de sinalização direcional	14
Placas informativas	15
Placas de advertência e regulamentação	16
Placas com pictogramas	17
Porta-avisos	18
Totens	19
Sinalização fixada no teto	20
Sinalização de balcão	21
Sinalização para estações de trabalho	22
Sinalizações especiais	23
Sinalização de emergência	
Sinalização básica	24
Sinalização de proibição	25
Sinalização de alerta	26
Sinalização de orientação e salvamento	27
Sinalização de equipamentos de combate a incêndio	29
Sinalização complementar	30

Introdução

A sinalização bem elaborada é essencial no ambiente corporativo. Ela orienta os usuários e identifica as dependências do local. O Sistema de Sinalização Predial do Banco Central do Brasil facilita a circulação e o comportamento de visitantes e servidores, espelhando a seriedade e a organização da instituição.

O sistema de confecção da sinalização, fotoquímico, originalmente desenvolvido para o Banco Central, foi substituído por novo processo de produção – impressão digital em vinil autoadesivo, aplicado sobre chapa de alumínio. Esse sistema não difere visualmente do sistema anterior, podendo ser usado para complementação das placas existentes.

O mapeamento das necessidades de sinalização e o desenvolvimento dos projetos serão efetuados pela Divisão de Infraestrutura, Engenharia e Arquitetura (Infra) do Departamento de Recursos Materiais e Patrimônio (Demap) e pela Secretaria de Relações Institucionais (Surel) da Secretaria-Executiva da Diretoria (Secre), em conjunto com as Administrações-Regionais. Cabe à Secre/Surel a diagramação e a arte-final de todas as placas. Ao Demap/Infra (ou às suas representações regionais), cabe mapear, quantificar as peças de sinalização, definir os tipos, os locais e a forma de fixação dessas peças. O Demap é também responsável pela manutenção e pela fiscalização da sinalização predial.

Com as normas contidas neste manual, pretende-se orientar o projetista na sua tarefa de sinalizar as áreas externa, interna e de emergência dos edifícios do Banco Central. O uso correto dessas normas proporcionará a padronização pretendida, gerando unidade, redução de custos e de tempo de produção e manutenção da sinalização predial.

Este manual complementa o Manual de Identidade Visual do Banco Central, atualizado e editado em 2001 pela empresa Cauduro/Martino Arquitetos Associados.

Os itens constantes deste manual devem ser rigorosamente cumpridos, evitando-se, dessa forma, uso de sinalização provisória e excesso de informação.

Considerando o alfabeto-padrão adotado no Manual de Identidade Visual, as atividades desenvolvidas nesta instituição, as características arquitetônicas das edificações e o padrão das placas já empregado na sinalização dos edifícios do Banco Central, elegeu-se, para veiculação das informações, a família de letras *Arial black*, que tem como atributos rigoroso equilíbrio visual e ausência de rebuscamento, o que resulta em alta legibilidade. Seu aspecto moderno e dinâmico, aliado à possibilidade do emprego de caixa-alta e caixa-baixa, torna a leitura clara, mesmo quando se considera a leitura em movimento. O corpo e a intensidade das letras foram determinados para propiciar ótima leitura à distância de, aproximadamente, 12 metros.

As siglas serão escritas com caixa-alta, seguidas pelo nome, por extenso, em caixa-alta e caixa-baixa. O uso de abreviaturas e os casos especiais serão definidos pela equipe responsável por elaborar os produtos gráficos de sinalização.

Será usado traço (–) para separar termos e para separar o nome por extenso de sua sigla. A barra (/) será usada entre um nome e outro de componentes administrativos na mesma placa e entre as siglas. Os nomes ou as siglas serão grafados em ordem hierárquica decrescente (por exemplo, DEMAP/INFRA, e não INFRA/DEMAP).

A apresentação das mensagens gráficas na versão vazada ou em negativo visa atingir três objetivos principais: evitar monotonia, quebrar a frieza do ambiente, conferindo a ele discreto colorido, e evidenciar o contraste do suporte com a letra. Contribui para proporcionar aos usuários melhor leitura a distância.

O idioma é o português, no entanto pode-se adicionar legendas em outro idioma, caso haja necessidade.

Processo de produção

As placas de sinalização são confeccionadas em vinil autoadesivo com impressão digital e recorte eletrônico aplicado sobre chapa de alumínio tipo ofsete, com 0,3mm de espessura.

Após a colagem do vinil e o recorte da chapa de alumínio, as placas recebem duas demãos finas de laca protetora, aplicadas manualmente. Na montagem das placas, deve ser observado o sentido das ranhuras do alumínio – sempre horizontal.

No verso das placas, é aplicada fita adesiva dupla face de espuma acrílica, em toda a extensão das peças.

Para os textos, utiliza-se o alfabeto-padrão, em letra *Arial black*, com caixa-alta e caixa-baixa, na versão vazada, em negativo ou em cores, conforme as artes-finais fornecidas pela equipe da Secre/Surel.

As placas de sinalização podem ser confeccionadas, a critério da equipe responsável, em vinil aplicado em chapa de aço escovado, como em quadro geral de ocupação predial, porta-avisos, totens, sinalização aérea, sinalização para balcão, sinalização para estação de trabalho. O vinil pode, também, ser aplicado em vidro, chapas imantadas ou chapas metálicas galvanizadas. Nas placas de sinalização para áreas externas, o vinil sem recorte é aplicado na chapa metálica, de forma que a encape, recebendo outra placa por trás, para mais durabilidade do conjunto.

Tamanho das placas

As placas são confeccionadas com largura de 5cm ou múltiplos, dependendo do local e da necessidade. O comprimento respeita as dimensões básicas de 40cm, 60cm e 80cm, podendo haver comprimento diferente.

Nos pictogramas, mantêm-se as dimensões definidas no projeto original de sinalização predial – 15cm x 15cm. Para indicação do andar nas escadas de emergência, as placas são de 20cm x 20cm.

Casos especiais serão definidos pelas equipes responsáveis pela sinalização predial.

Modo de fixação

As placas da sinalização são fixadas por meio de fitas adesivas dupla face de alto desempenho. É regra geral que as peças sejam aplicadas em portas, divisórias, paredes de alvenaria, com ou sem revestimento.

Nas placas de sinalização com largura de 5cm, a fita adesiva deverá ser aplicada nas bordas superior e inferior e no comprimento total da peça. Nas placas com largura acima de 5cm, a fita deverá ser aplicada também no centro das peças e em todo o comprimento, em três ou mais linhas, mantendo distância máxima de 10cm entre elas.

Alguns tipos especiais de placas poderão ter outro modo de fixação, a critério das equipes responsáveis pela manutenção da sinalização predial.

Altura de fixação

As placas de identificação dos componentes administrativos são fixadas nas portas, à altura de 1,30m, medido do piso até a borda inferior da placa.

Os pictogramas ou as placas informativas são fixadas nas portas, à altura de 1,80m, medido do piso até a borda superior da placa.

As placas fixadas em paredes ou em divisórias piso-teto são fixadas à altura de 1,80m, medido do piso até a borda superior.

Nas divisórias panorâmicas de 1,60m de altura, devem ter sua colocação balizada pela borda superior da placa, que ficará a 5cm da parte superior da divisória.

Nas divisórias das estações de trabalho, as placas são encaixadas na borda superior.

Quando há mais de uma placa em mesmo local – como é comum ocorrer no *hall* de elevadores –, as outras seguem o alinhamento da primeira, e deve ser preservado o espaço de 5mm entre elas.

O Quadro Geral de Ocupação Predial deve ser fixado a 1,80m, medido do piso até a borda superior do quadro.

Os porta-avisos são fixados a 1,80m, medido do piso até a borda superior do quadro. São colocados nas portas ou nas paredes laterais das salas de reunião, das salas de videoconferência e outras.

As situações não previstas serão definidas pelas equipes responsáveis pela sinalização predial.

Diagramação e localização

Com o objetivo de preservar os padrões da sinalização, cabe à Secre/Surel a diagramação e a arte-final de todas as placas. Para diagramação, é usado o aplicativo CorelDraw na versão atualizada ou outro *software* compatível com os equipamentos de impressão em vinil.

Ao Demap/Infra (ou às suas representações regionais), cabe mapear, quantificar as peças de sinalização, definir os tipos, os locais e a forma de fixação dessas peças.

As placas devem conter informações objetivas e estritamente necessárias, para se evitar adensamento prejudicial à orientação do usuário.

Cores e acabamentos

As placas de sinalização são confeccionadas na cor preta, com recorte. As letras são vazadas, em negativo, adotando a cor da chapa de alumínio em que o vinil será adesivado.

O vinil deve ser aplicado no sentido horizontal, acompanhando, obrigatoriamente, as estrias do alumínio ou do aço.

Podem ser usadas versões em positivo para quebrar a monotonia ou enfatizar alguma mensagem diferenciada das demais, sempre a critério da equipe responsável pela sinalização predial.

Para as placas de sinalização de advertência e regulamentação, é usada impressão na cor vermelha ou amarela sobre película vinílica na cor branca, sem recortes.

As placas de emergência seguem padrão estabelecido pela NBR 13434, nas cores verde, vermelha, amarela e azul. Algumas placas devem ter acabamento fotoluminescente, para atendimento às normas. As placas de sinalização de trânsito respeitam o padrão cromático utilizado pelo Departamento de Trânsito.

Cores diversas podem ser usadas para sinalização de ambientes especiais, como Museu de Valores, bibliotecas, áreas de exposições, a critério da equipe responsável pela sinalização predial.

Fachada, estacionamento externo e outras áreas

A sinalização externa que identifica a edificação como sede do Banco Central do Brasil deve ocupar lugar de destaque na fachada dos edifícios, usando, sempre, sua assinatura completa com símbolo e logotipo. São confeccionadas em aço inoxidável (chapa 20), acabamento escovado, tipo letra-caixa. As dimensões são definidas em projetos elaborados pelo Banco Central.

Os projetos para sinalização externa devem ser solicitados ao Demap/Infra, e as artes finais são fornecidas pela Secre/Surel. O tamanho do logotipo e do símbolo deve ser adequado ao espaço disponível e à distância para visualização, a fim de não ferir os padrões estéticos das edificações.

Ainda que o Banco Central ceda áreas a outros órgãos públicos, somente a assinatura do Banco Central do Brasil pode ser afixada na parte externa de seus edifícios.

A sinalização externa que identifica Mecir, Museu de Valores, portões das docas do Mecir, estacionamentos, depósitos e outros deve ser objeto de projetos especiais, que serão desenvolvidos pelo Demap/Infra e pela Secre/Surel, responsáveis pela sinalização predial.

Quadro geral de ocupação predial

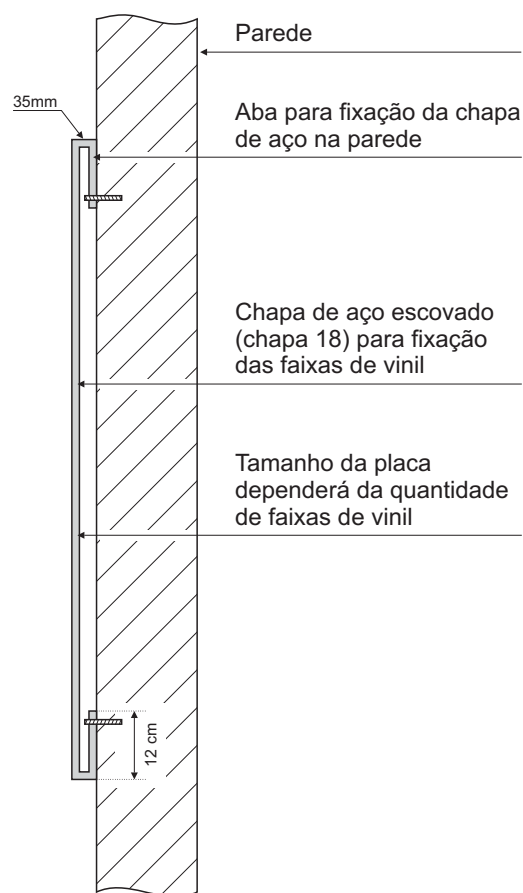
O quadro geral de ocupação predial indica aos usuários, logo na entrada do edifício ou nos *halls* dos elevadores do andar de acesso ao prédio, a localização de cada componente administrativo. A quantidade de quadros e os locais mais adequados para sua fixação são indicados pela equipe responsável por implementar e fiscalizar a sinalização.

O quadro é composto por faixas de vinil autoadesivo preto, com impressão digital e recorte eletrônico, coladas diretamente sobre chapa de aço escovado (chapa 18). Cada faixa de vinil, com 5cm (ou múltiplos) de altura, é aplicada diretamente sobre a chapa de aço, com intervalos de 5mm. As dimensões são variáveis, de acordo com o projeto desenvolvido para cada edifício. Ao se colar a primeira e a última faixa, deve-se respeitar a distância de 5mm das bordas.

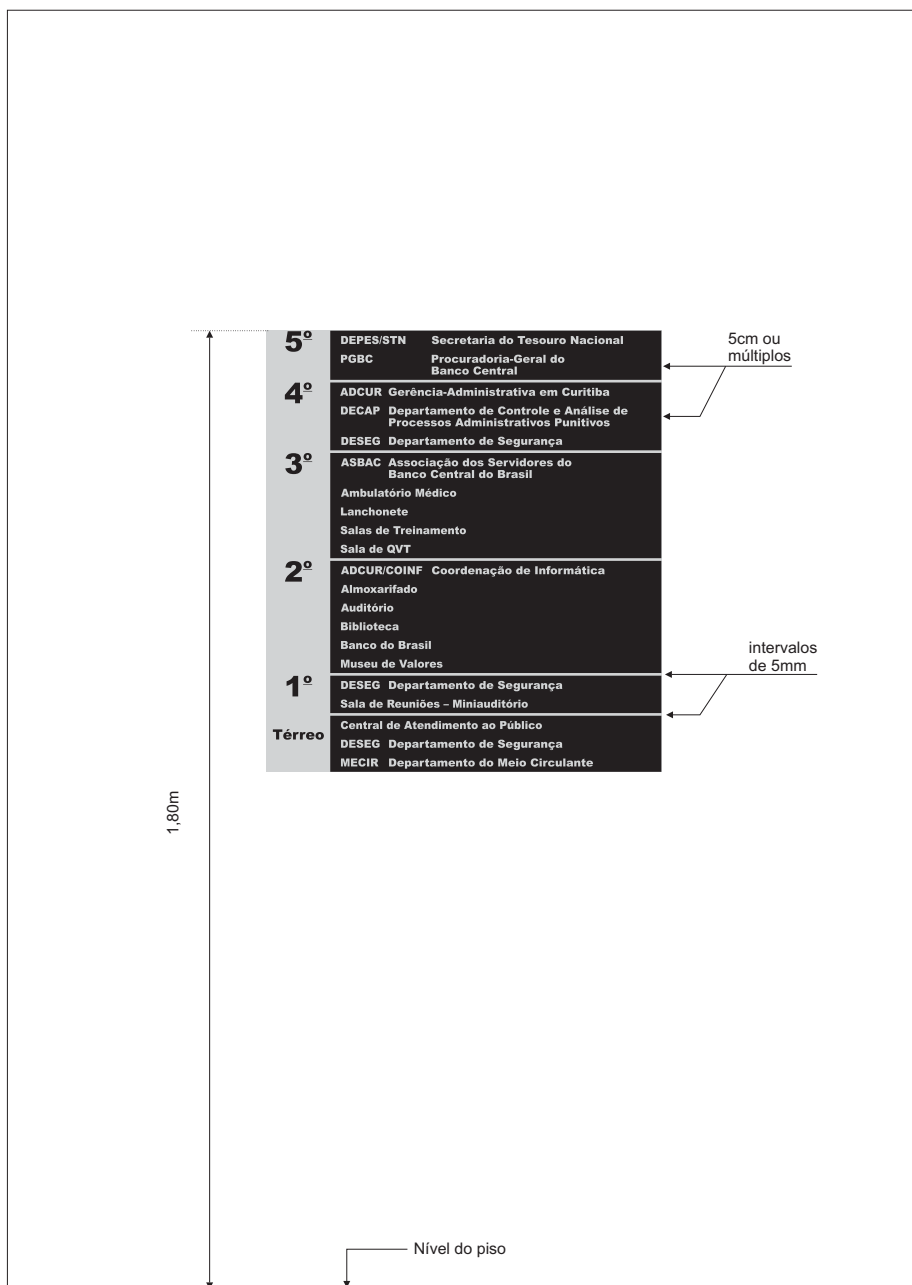
O aço da base do quadro de ocupação é dobrado nas partes superior e inferior, deixando aba de 12cm no verso e lombada de 35mm para afastá-lo da superfície onde será afixado. As estrias da chapa de aço ficam sempre no sentido horizontal.

As siglas, representadas em caixa-alta, são acompanhadas da nomenclatura completa do componente, em caixa-alta e caixa-baixa. Os pavimentos são identificados por nome e número, do mais baixo para o mais alto.

Corte lateral



Sinalização interna



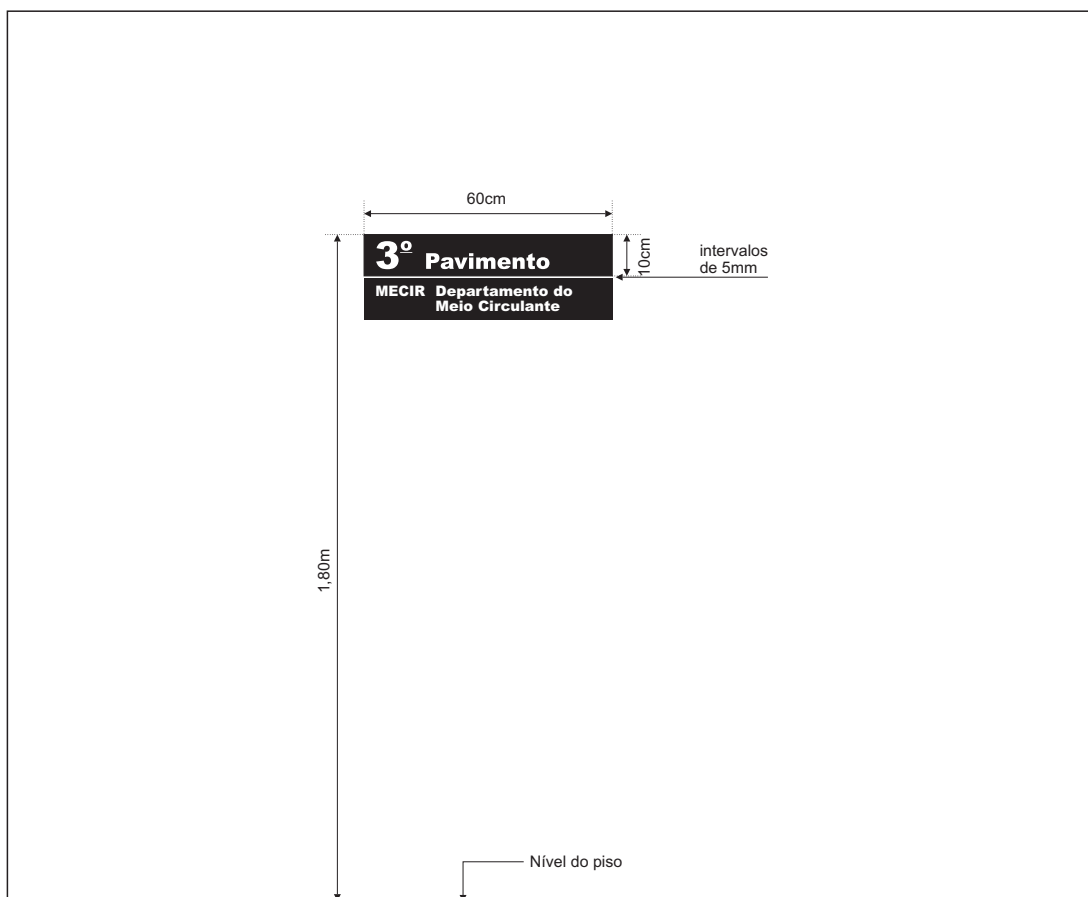
Quadro de ocupação por andar

A sinalização de ocupação do andar informa ao usuário o andar em que se situa e os componentes abrigados naquele pavimento. O quadro de ocupação por andar é fixado nos *halls* dos elevadores social e nos de serviço.

O quadro é composto por placas confeccionadas em vinil adesivo preto, com impressão digital e recorte eletrônico, aplicadas sobre chapa de alumínio ofsete com 0,3mm de espessura. Essas placas são coladas diretamente na parede, com

intervalos de 5mm uma da outra. As placas de identificação do pavimento têm 10cm de altura, e as demais têm 5cm (ou múltiplos) e comprimento sempre de 60cm. O nome dos componentes é colocado em ordem alfabética.

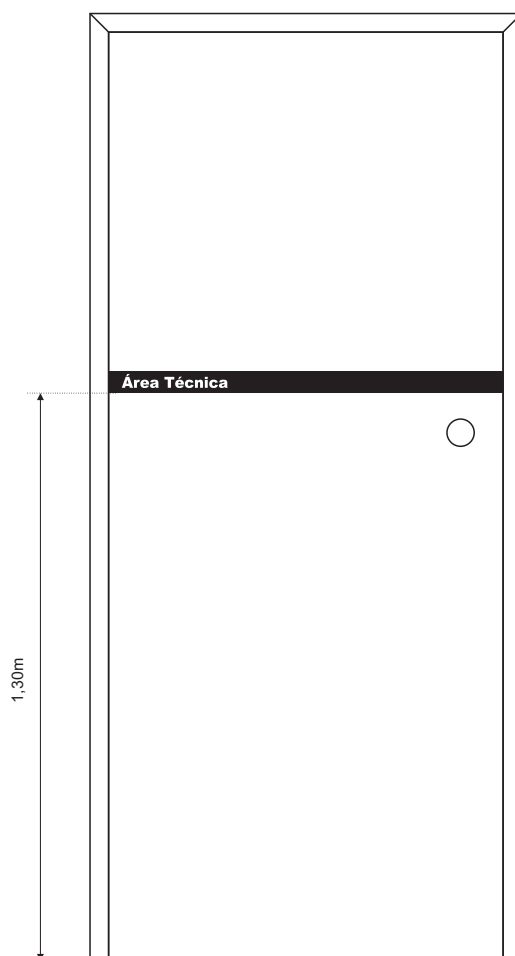
As siglas, representadas em caixa-alta, são acompanhadas da nomenclatura completa do componente, em caixa-alta e caixa-baixa, e podem vir acompanhadas ou não de setas indicativas de direção, dependendo do projeto.



Identificação do componente administrativo

As placas de identificação dos componentes administrativos indicam que o usuário alcançou o componente desejado. Essas placas contêm a sigla, em caixa-alta, e o nome, por extenso, do setor em caixa-alta e caixa-baixa, nessa ordem, com setas direcionais, se for o caso.

As placas, confeccionadas em vinil adesivo preto com impressão digital e recorte eletrônico, são coladas sobre chapa de alumínio ofsete com 0,3mm de espessura.



Sinalização interna

Placas de sinalização direcional

A sinalização direcional orienta o usuário a localizar determinada unidade ou subunidade. Em geral é composta pela sigla, em caixa-alta, e pelo nome completo do componente, em caixa-alta e caixa-baixa, nessa ordem, além da seta indicativa de direção.

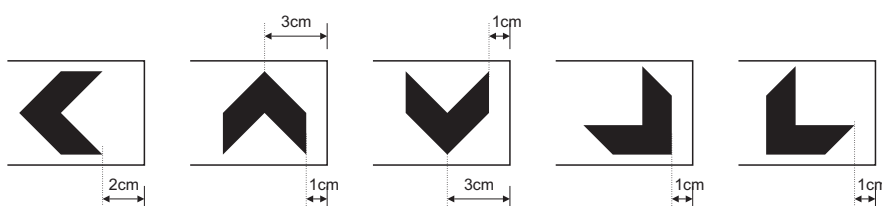
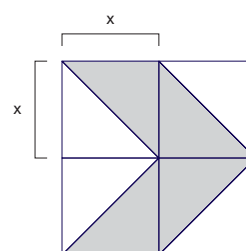
As placas, confeccionadas em vinil adesivo preto com impressão digital e recorte eletrônico, são aplicadas sobre chapa de alumínio ofsete com 0,3mm de espessura.

A seta é posicionada, sempre, à direita da placa. Os locais de fixação são definidos em projeto, que determina, também, a quantidade e o posicionamento das placas e a direção das setas.

As setas obedecem ao padrão definido nos detalhes técnicos seguintes.



Diagrama de construção da seta



Placas informativas

As placas informativas trazem mensagem ao usuário, como informações indicativas de procedimento: “Entre sem bater”, “Ao sair, apague as luzes”, “Antes de usar, deixe a água fluir por alguns segundos”.

As placas, confeccionadas em vinil adesivo preto com impressão digital e recorte

eletrônico, são aplicadas sobre chapa de alumínio ofsete com 0,3mm de espessura.

Os locais de fixação são definidos em projeto, que determina, também, a quantidade e o posicionamento das placas.



Placas de advertência e regulamentação

As placas de advertência e regulamentação informam aos usuários condições potencialmente perigosas, proibições, obrigações ou restrições, com mensagens imperativas, podendo conter informações complementares.

O processo de confecção das placas de advertência é o mesmo das demais placas de sinalização, assim como o sistema

básico de fixação com fita dupla face de alto desempenho.

A impressão é na cor vermelha sobre vinil branco, podendo usar símbolos para reforçar a mensagem. Em áreas de circulação de veículos, devem ser utilizadas as cores e a simbologia da sinalização de trânsito (amarela e preta).



Placas com pictogramas

Os pictogramas são imagens, ou grupo de imagens, que transmitem a ideia de uso ou de função de determinado espaço, proporcionando entendimento imediato e claro ao usuário. A legenda tem o objetivo de reforçar a mensagem transmitida pelo desenho.

As placas com os pictogramas medem 15cm x 15cm e são fixadas em portas de sanitários e copas, em paredes ou em outro suporte, sempre a 1,80m do piso, medido até a borda superior da placa com o pictograma.



Porta-avisos

Os porta-avisos são suportes especiais, que recebem folhas de papel A4 com informações temporárias, como tipo de evento, agenda de ocupação das salas de aula, de videoconferência e de reuniões.

São confeccionados em aço inoxidável dobrado, acabamento escovado (chapa 20) e medidas finais de 30cm x 21,5cm. As ranhuras do aço devem estar sempre no sentido horizontal.

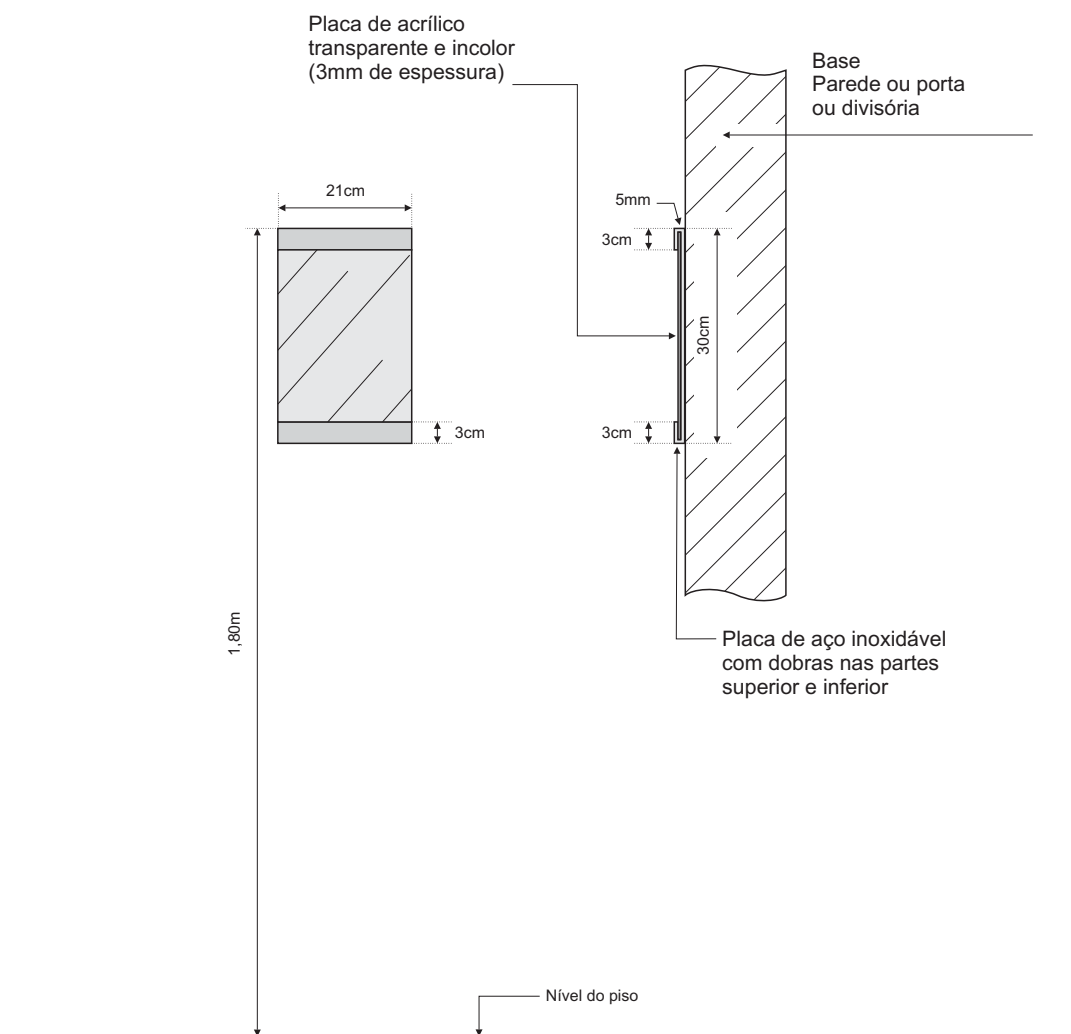
As bordas inferior e superior da chapa são dobradas para frente, formando canaletas

para conter papel tamanho A4 e chapa de acrílico. O acrílico deve ser transparente, incolor, com 3mm de espessura e bordas polidas. As abas têm altura de 35mm.

O papel com as informações é inserido entre o aço e o acrílico protetor.

A fixação das peças é feita com fita adesiva dupla face, aplicada no verso da chapa de aço escovado.

Corte lateral



Totens

Os totens são usados para conter informações temporárias e se destinam a locais onde não há possibilidade de fixação de placas de sinalização ou de porta-avisos.

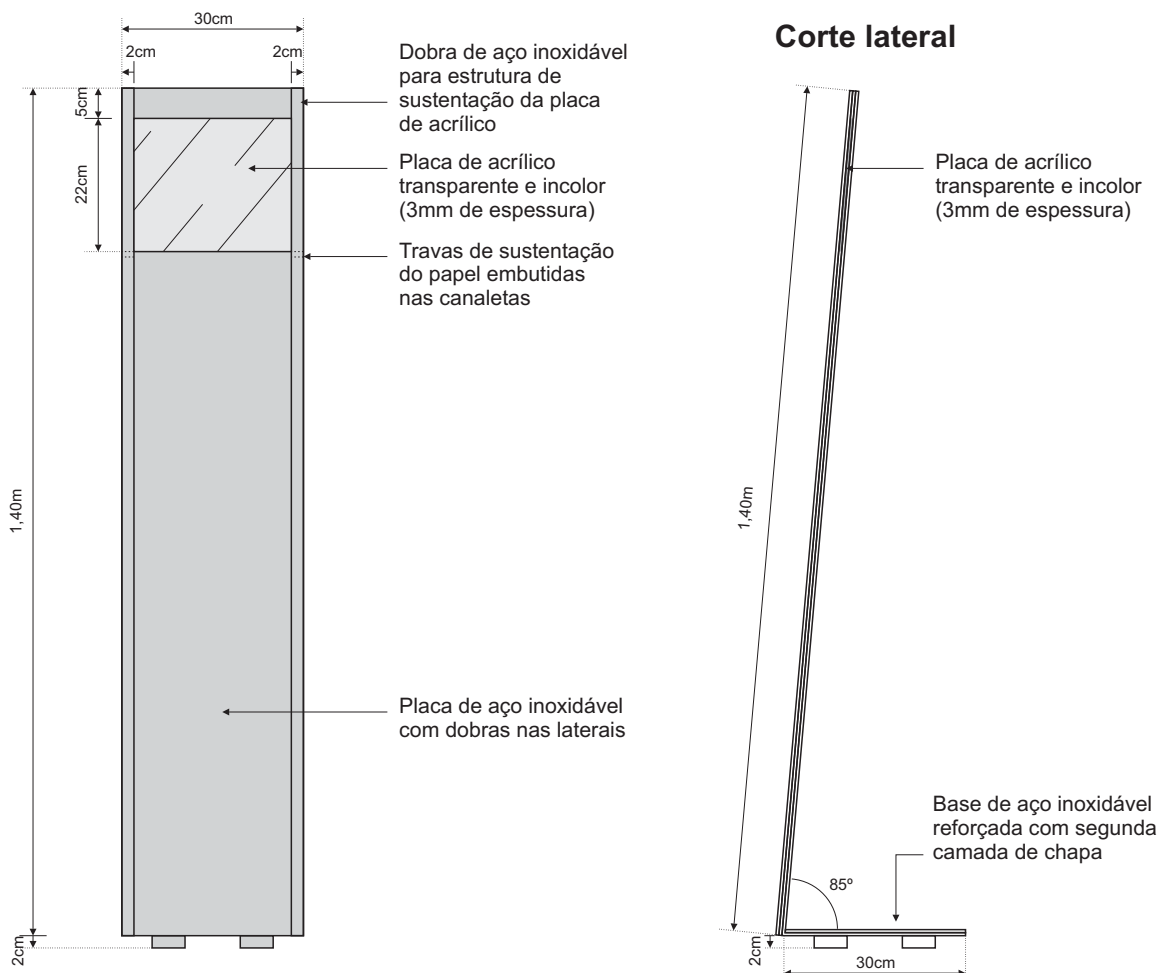
Os totens, confeccionados em chapa de aço inoxidável (chapa 18), com acabamento escovado e ranhuras no sentido horizontal, medem 30cm de largura x 1,40m de altura, conforme desenhos apresentados pelo Banco.

As abas laterais são dobradas para frente, formando duas canaletas, com 20mm x 5mm, de forma que se estruture a peça e que contenha, convenientemente, uma folha impressa de papel tamanho A4 e proteção de chapa de acrílico transparente incolor com 3mm de espessura, conforme desenhos

de projeto. O acrílico deve ter acabamento polido nas bordas. Para apoio do acrílico e do papel, devem ser inseridas duas travas embutidas nas canaletas laterais.

A parte inferior da chapa de aço, que deve ter 30cm, é dobrada para trás, formando a base do totem, com ângulo de aproximadamente 85°. A base é reforçada com a segunda camada da chapa de aço. Sob essa parte da chapa, são coladas sapatas de borracha ou silicone para melhor estabilidade da peça no chão.

Os textos fixados nos totens são padronizados, obedecendo às normas estabelecidas neste manual para as demais placas de sinalização (tipografia, formato das setas etc.).



Sinalização fixada no teto

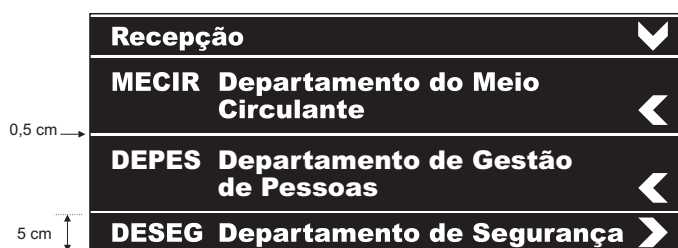
Excepcionalmente, em locais onde não há possibilidade de fixação de placas de sinalização em superfícies verticais (paredes, divisórias e outras), são admitidos suportes aéreos fixados no forro, cujas dimensões serão definidas em projeto desenvolvido pela equipe responsável pela sinalização predial.

Os suportes são confeccionados em aço inoxidável, chapa 20, com acabamento escovado e dobrado na borda superior, em “L”. Essa borda, com 7cm de largura, deverá ter perfurações para inserção de parafusos especiais que serão utilizados com buchas nos forros. Em forros metálicos deve ser usada fita adesiva de alto desempenho. As ranhuras do aço são sempre no sentido horizontal.

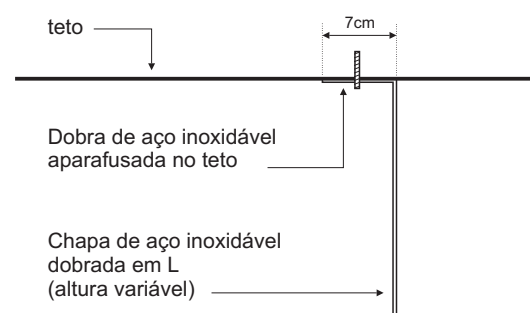
As informações são compostas em faixas de vinil autoadesivo preto, com impressão digital e recorte eletrônico, coladas diretamente sobre chapa de aço escovado. Cada faixa, com 5cm (ou múltiplos) de altura, é aplicada diretamente sobre a chapa de aço, com intervalo de 5mm. Ao se colar a primeira e a última faixa, deve-se respeitar a distância de 5mm das bordas.

As informações obedecem às normas estabelecidas neste manual para as demais placas de sinalização (tipografia, processo de impressão etc.).

Os textos são adesivados na borda inferior do suporte de aço. As artes-finais são confeccionadas pela Secre/Surel.



Corte lateral



Sinalização de balcão

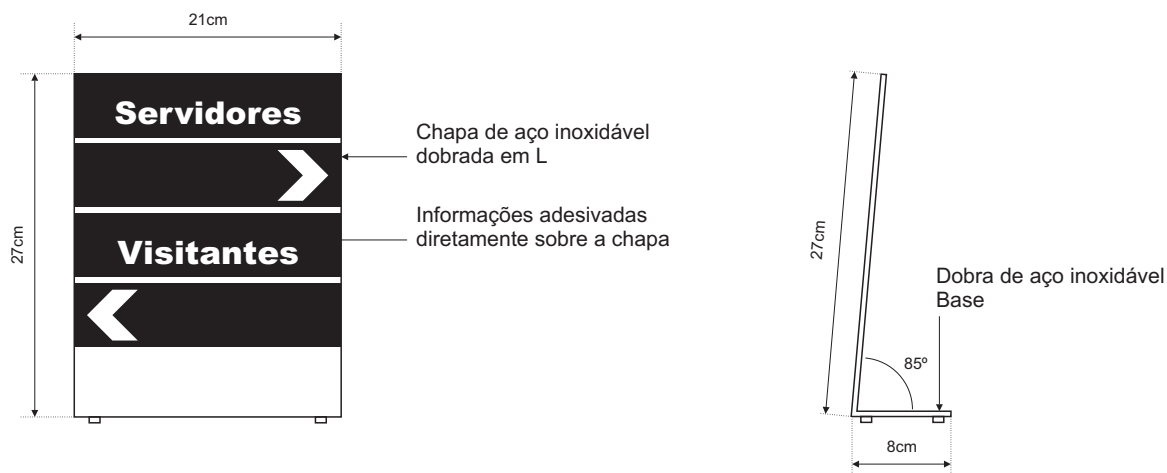
Quando necessário, são admitidos suportes em aço para informações sobre mesas ou balcões de atendimento.

A sinalização de balcão é composta por faixas de vinil autoadesivo preto, com impressão digital e recorte eletrônico, coladas diretamente sobre suporte em chapa de aço inoxidável, com acabamento escovado. Mede 27cm x 21cm, tamanho de uma folha de papel A4. As ranhuras do aço são sempre no sentido horizontal.

A borda inferior da chapa é dobrada para trás, formando a base da peça, e deverá medir 8cm, com angulação de aproximadamente 85°, conforme desenho neste item. Essa base receberá sapatas de silicone coladas no aço.

Os textos obedecem às normas estabelecidas pelo Banco Central para as demais placas de sinalização (tipografia, processo de impressão etc.) e são impressos em faixas de vinil, com 5cm (ou múltiplos) de altura, aplicadas diretamente sobre a chapa de aço com intervalos de 5mm. Ao se colar a primeira e a última faixa, deve-se respeitar a distância de 5mm das bordas.

A quantidade e os locais mais adequados para sua fixação serão indicados pela equipe responsável pela implementação e pela fiscalização da sinalização (Demap/Infra). As artes finais são confeccionadas pela Secre/Surel.



Sinalização para estações de trabalho

Para identificação dos setores em ambientes com estações de trabalho, são utilizados suportes de aço escovado encaixados nas bordas superiores das divisórias.

Os suportes são confeccionados em aço inoxidável, com 30cm de largura e acabamento escovado, com ranhuras sempre no sentido horizontal. A chapa é dobrada na borda superior, formando um “U” invertido para encaixe nas divisórias. A parte horizontal superior tem 3cm de largura, e a posterior, 1cm. Para permitir o encaixe da sinalização, as peças de acabamento das divisórias são retiradas e recolocadas.

A parte aparente, onde é aplicado o vinil, tem altura variável, dependendo da quantidade de informação.

As informações são impressas em faixas de vinil autoadesivo preto com impressão

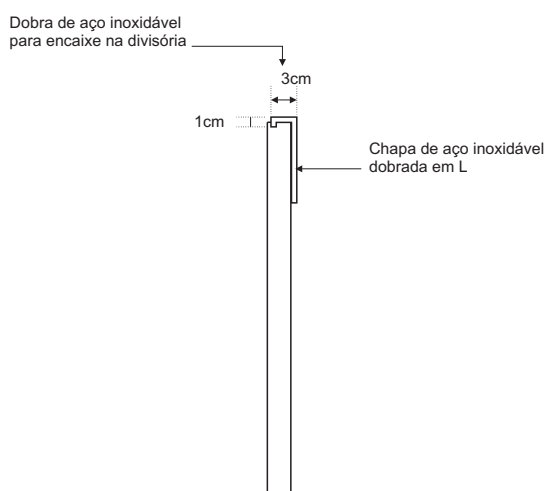
digital e recorte eletrônico, coladas diretamente sobre chapa de aço escovado. Cada faixa, com 5cm (ou múltiplos) de altura será aplicada diretamente sobre a chapa de aço, com intervalos de 5mm. A primeira e a última faixa devem ser coladas, respeitando a distância de 5mm das bordas.

Os textos obedecem às normas estabelecidas pelo Banco Central para as demais placas de sinalização (tipografia, processo de impressão etc.). As artes-finais são confeccionadas pela Secre/Surel.

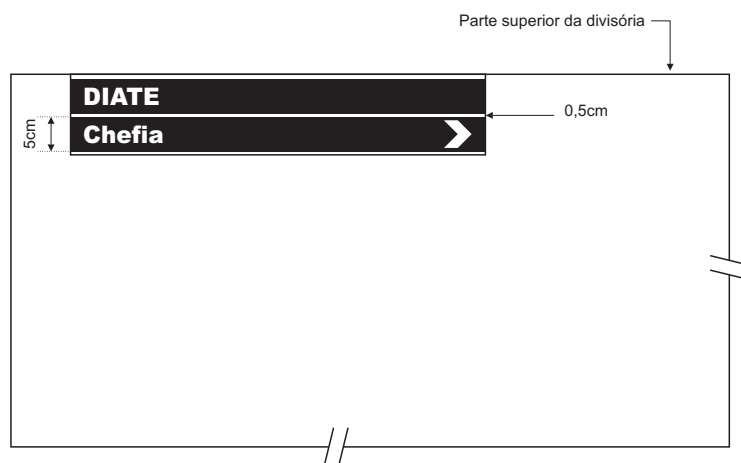
As siglas, representadas em caixa-alta, são acompanhadas da nomenclatura completa do componente, em caixa-alta e caixa-baixa.

A equipe responsável pela implementação e pela fiscalização definirá os locais e os textos da sinalização.

Corte esquemático da divisória (encaixe da sinalização)



Vista esquemática da divisória (encaixe da sinalização)



Sinalizações especiais

Em ambientes especiais dos prédios do Banco Central, como aqueles de trânsito e de permanência do presidente do Banco Central do Brasil, de acesso ao Museu de Valores ou a prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, a sinalização pode ser diferenciada e será objeto de projeto a cargo da equipe responsável pela sinalização predial.

A sinalização de acessibilidade a edificações, também objeto de projetos especiais, deve obedecer às normas específicas.

Sinalização de emergência

A sinalização de emergência tem como objetivo reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertando para os perigos existentes, e garantir que sejam adotadas ações adequadas em situações de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização de equipamentos e de rotas de saída para abandono seguro da edificação, em caso de incêndio.

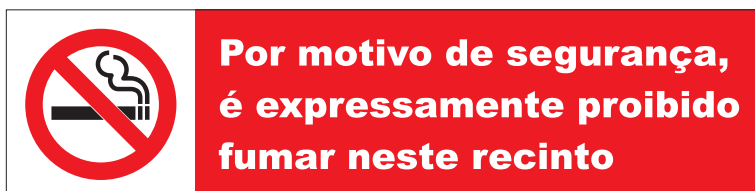
A sinalização de emergência divide-se em sinalização básica e complementar. A sinalização básica é constituída por quatro categorias, de acordo com a sua função: proibição, alerta, orientação e salvamento e sinalização para equipamentos de combate a incêndio.

As placas de sinalização de emergência devem obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em especial à NBR 13434, à NBR 13435 e à NBR 13437, às normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, em especial à NR 26, e às condições estabelecidas neste manual, que complementa o Programa de Identidade Visual (PIV) do Banco Central.

Sinalização de proibição

A sinalização de proibição tem a função de proibir ou coibir ações capazes de conduzir ao início do incêndio ou ao seu agravamento.

Deve ser instalada em local visível e à altura mínima de 1,80m, medida do piso acabado à borda superior da placa de sinalização. A mesma sinalização deve ser distribuída em mais de um ponto, com distância de, no máximo, 15m, dentro da área de risco, de modo que pelo menos uma das placas seja claramente visível de qualquer posição dentro da área.



Sinalização de alerta

A sinalização de alerta tem a função de alertar para áreas e materiais com potencial risco de incêndio, explosão, choque elétrico e contaminação por produtos perigosos.

As placas da sinalização de alerta devem ser instaladas em local visível, à altura de 1,80m, medida do piso acabado à borda superior da placa, distanciadas em, no máximo, 15m entre si. Devem ficar próximas ao risco isolado ou distribuídas na área de risco, de modo que pelo menos uma delas seja claramente visível de qualquer posição dentro da área.

Alerta geral



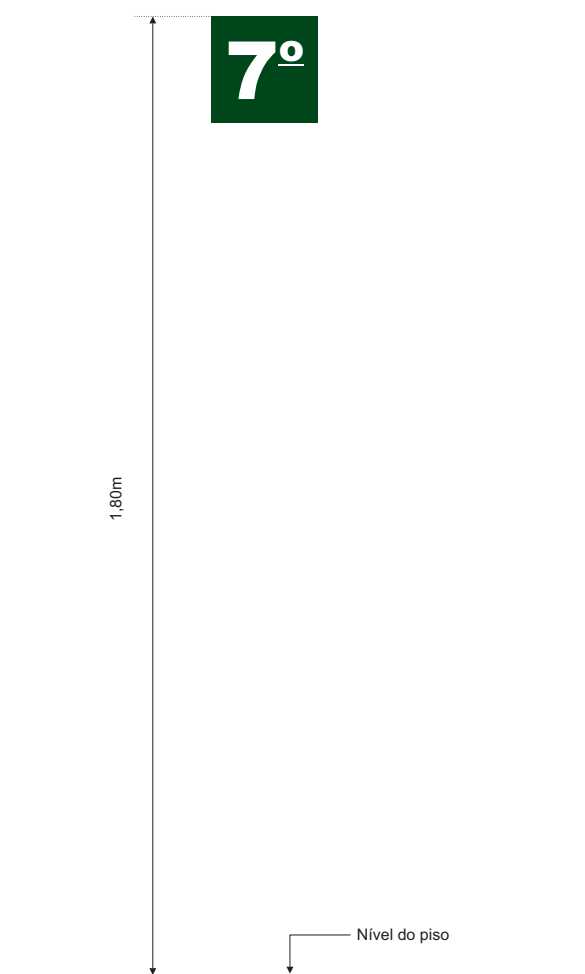
Sinalização de orientação e salvamento

A sinalização de orientação e salvamento tem a função de indicar as rotas de saída e de orientar as ações para acesso a elas e o uso correto dos recursos disponíveis em situações de emergência.

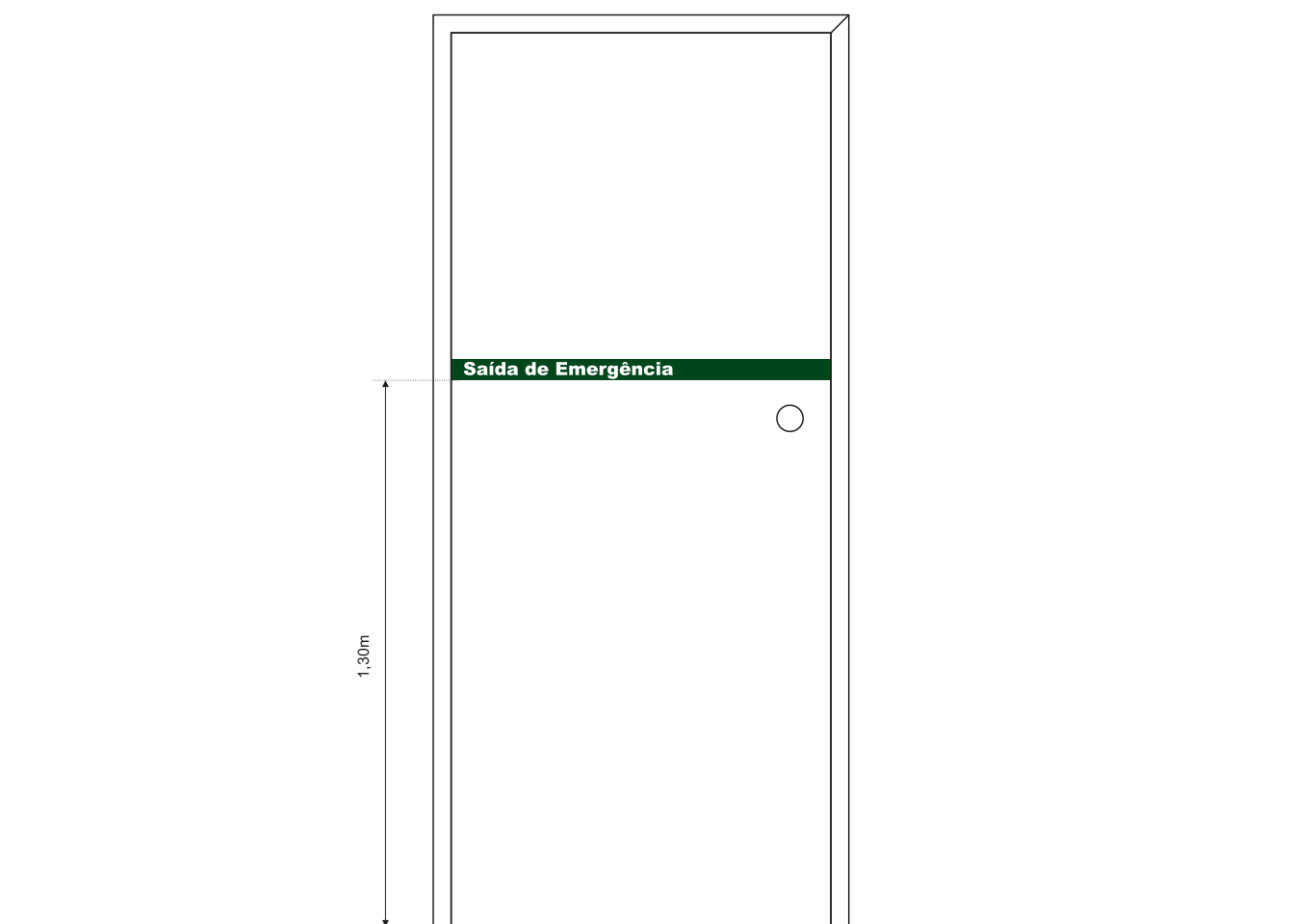
As placas de saída de emergência devem assinalar todas as mudanças de direção ou sentido, saídas, escadas e outras rotas, e devem ser instaladas de acordo com sua função, conforme se segue.

- a) Sinalização de portas de saída de emergência – Localiza-se imediatamente acima das portas, no máximo a 10cm da verga. Na impossibilidade de se fazer dessa forma, deve ser colocada diretamente na folha da porta, a 1,30m, medido até a parte inferior da faixa.
- b) Sinalização de orientação das rotas de saída – Localiza-se a, no máximo, 15m de percurso de qualquer ponto da rota de saída. Deve ser instalada de forma que, na direção de saída de qualquer ponto, seja possível visualizar o ponto seguinte, respeitando o limite de 30m.
- c) Sinalização de identificação dos pavimentos – É instalada no interior da caixa de escada de emergência, à altura de 1,80m, medida do piso acabado à parte superior da placa, junto da parede e sobre o patamar de acesso de cada pavimento, de forma que seja vista em ambos os sentidos da escada (subida e descida).
- d) Se houver rotas de saída específicas para deficientes físicos, devem ser sinalizadas para esse uso.

Em escadas contínuas, além da identificação do pavimento que dá acesso ao exterior do edifício, deve-se inserir, no interior da caixa de escada de emergência, sinalização de porta de saída, com seta indicativa do sentido do fluxo, conforme estabelecido no item “a” acima.



Sinalização de emergência



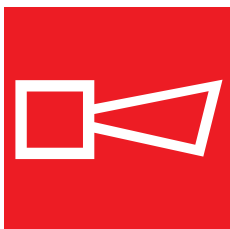
Sinalização de emergência

Sinalização de equipamentos de combate a incêndio

A sinalização de equipamentos de combate a incêndio e de alarme tem função de indicar a localização e os tipos de equipamentos de combate a incêndio disponíveis. Deve apresentar efeito fotoluminescente.

As placas devem exibir o símbolo do equipamento e uma seta indicativa, não devendo distar mais que 7,50m do equipamento. Quando o equipamento estiver instalado em um pilar, todas as faces do pilar devem ser sinalizadas. Quando houver situações em que a visualização não seja possível apenas com instalação da placa, deve-se adotar placa adicional.

Alarme sonoro



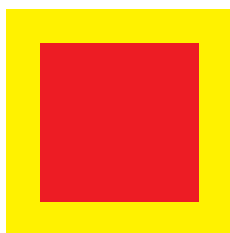
Abrigo de mangueira e hidrante



Extintor de incêndio



Sinalização de solo para equipamentos de combate a incêndio



Sinalização complementar

A sinalização complementar é usada para reforçar a sinalização de emergência com mensagens específicas, situadas próximo à sinalização que complementa.

Deve ser empregada na indicação continuada de rotas de saída e na indicação de obstáculos e riscos de utilização das rotas de saída, como pilares, arestas de paredes, vigas.

A sinalização de indicação continuada das rotas de saída deve ser instalada sobre o piso acabado ou sobre as paredes das rotas de saída. O espaçamento de instalação deve ser de, no máximo, 3m entre as placas e a cada mudança de sentido.

A sinalização de indicação de obstáculos ou de riscos na circulação das rotas de saída deve ser instalada toda vez que houver desnível de piso, rebaixo de teto ou outras saliências resultantes de elementos construtivos ou equipamentos que reduzam a largura das rotas ou impeçam seu uso.

Elementos translúcidos ou transparentes, como vidros, usados em esquadrias destinadas a fechamentos de vãos (portas e painéis divisórios) que fazem parte da rota de saída, devem possuir tarja em cor contrastante com o ambiente, com largura mínima de 5cm, aplicada horizontalmente em toda a sua extensão, na altura compreendida entre 1,0m e 1,40m do piso acabado.

